



ALFABETIZAR E LETRAR: UM NOVO CONTEXTO

Paulo Roberto Ferreira de Moura
Escola Municipal Anchieta Torres
psicopedagogia2tabira@bol.com

INTRODUÇÃO

Buscando uma compreensão mais ampla e significativa, estudos e discussões tendem a mostrar apontamentos a partir da necessidade de se alfabetizar e letrar ao mesmo tempo, sendo este último termo, abordado a pouquíssimo tempo, aqui se busca uma análise e reflexão acerca do novo olhar que se direciona a alfabetização no ciclo de escolarização da educação básica, vendo que esta por si só toma rumos diferentes esbanjando reações diversas e comportamentos pouco compreensíveis do que realmente é alfabetizar letrando, estando aí talvez a real dificuldade. No intuito e anseio de enxergar em práticas pedagógicas cotidianas novos horizontes e fontes que favoreçam o ensino alfabetizador vale o desejo de pesquisa e orientação que estudiosos como Magda Soares, Isabel Solé, Marlene Carvalho e tantos outros nos deixam como referência. Portanto, para uma contribuição teórico/prática, esse pequeno texto trás alguns esclarecimentos sobre conceitos de alfabetização e letramento.

METODOLOGIA

Esse trabalho segue a linha da pesquisa teórica científica e foi escrito a partir de uma proposta de leitura lançada em uma oficina de linguagens a fim de favorecer uma formação de nível continuado, fundamentando e dando significado a prática do cotidiano.

RESULTADO E DISCUSSÃO

As discussões sobre alfabetizar e letrar estão a todo vapor no contexto



pedagógico da educação brasileira, se é novidade em países desenvolvidos, imagine por aqui?! São paradigmas e vertentes que estão ganhando mais atenção de pesquisadores e professores que se empenham na busca de respostas para o ensino da leitura e escrita num sentido mais significativo do uso da palavra.

Alfabetizar implica em dominar a leitura e escrita, e letrar, numa prática mais que escolar, e sim social; sendo definições claríssimas, mas, porém aberta a discussões que estão sendo estudadas, formalizadas e postas em prática por cientistas da educação e por docentes.

Vários conceitos e definições estão em abordagem acerca do Alfabetizar e Letrar, dentro de um novo contexto e uma nova realidade pedagógica e social. Para Garton e Pratt (1991,p.19 e 20) in Solé (1998,p.50), alfabetização diz respeito,

(...) O domínio da linguagem falada e da leitura e da escrita (...) Uma pessoa alfabetizada tem a capacidade de falar, ler e escrever com outra pessoa e a consecução de alfabetização implica aprender a falar, ler e escrever de forma competente.

Já a Conferência Mundial sobre educação de 1990 descreve alfabetização "...instrumento eficaz para a aprendizagem, para o acesso e para a elaboração da informação, para a criação de novos conhecimentos e para a participação na própria cultura e na cultura mundial nascente" in Solé (1998).

As compreensões desses conceitos a partir de práticas aplicadas e resultados de competências expostas devem ser levadas em consideração na medida em que o processo ocorre de verdade. A ação alfabetizadora e letrada vai se desenvolvendo pelas salas de aula, muitas vezes sem fundamento teórico, mas apenas com uma práxis reveladora de diversas pedagogias.

É a prática que fundamenta a teoria, assim como a teoria fundamenta e ajuda a compreender a prática. Soares (2001,p.92) in Maciel e Lúcio (Org. 2009,p.15) faz uma junção do alfabetizar letrando,

(...) implica habilidades várias, como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos - para informar ou informar-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse...: habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos; habilidades de orientar-se pelos



protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever: atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor(...)

Que a compreensão de alfabetizar e letrar está impregnada é algo visível no cotidiano, porém o letrar necessita de uma reflexão bem maior e uma aplicação efetiva, da qual é desafiadora e até mesmo complexa, porém não tão difícil e impossível. É questão de uma prática alfabetizadora por completo, ou melhor, expondo, alfabetizar letrando.

O decodificar signos, prática da oralidade e grafia exposta pode ser sim sinônimo de alfabetização, mas não de letramento. O ser humano letrado usa esses mecanismos no seu cotidiano, em sua prática social; na verdade essa é a arma que se utiliza para a própria vivência. Do que adianta ler e escrever, se você não faz uso em sua vida. Isso se torna um ensino tradicional e vazio, que só servirá para ficar guardado nos "cadernos".

Para Magda Soares (1998,p.39) in Carvalho (2010,p.15) diz

...letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais da leitura e escrita; e também o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais.

A formação do indivíduo letrado que também deve ser alfabetizado compreende a um repertório vasto de leitura e compreensão. É importante a relação com a grandiosidade e as variedades de textos escritos e sociais que possibilitem o contato com a informação, porque cada um tem suas particularidades e necessidades, e esses mesmos não podem ser esquecidos ou deixados de lado, mas desenvolvidas, principalmente na idade escolar.

Na verdade, letramento ainda é pouco conhecido no contexto escolar brasileiro; é um conceito "novo" no mundo da pedagogia, mas que precisa de atenção, principalmente dos agentes ativos, ou seja, aqueles que estão todos os dias nas salas de aula de alfabetização: os professores.

O professor consciente perceberá que o ato de alfabetizar e letrar juntos possibilitará condições de uso da leitura e escrita em todos os meios possíveis, seja



na escola ou na sociedade, considerando as consequências e promoção da aprendizagem no que se refere a posição política e pedagógica, e que favoreçam leitores críticos das relações sociais e econômicas que são (re)produzidas na sociedade como disse o próprio Paulo Freire.

O que se ressalta nessa discussão é a conceituação e relação verdadeira, favorável e indispensável entre alfabetizar e letrar ou alfabetizar letrando.

CONCLUSÃO

O que se reconhece atualmente é uma educação defasada e de baixa qualidade, sem novos olhares e ações práticas que viabilizem uma transformação imediata, principalmente nos anos iniciais da vida escolar, período onde as principais habilidades de desenvolvimento cognitivo, em particular a leitura e escrita devem ser vistas e consolidadas com responsabilidade e competência.

É importante que as discussões sobre alfabetizar e letrar sejam parte fundamental dos cursos de formação docente e de práticas pedagógicas, buscando o desenvolvimento profissional e uma qualidade no ensino em toda a sua plenitude.

Portanto, como já foi revisado anteriormente, o desenvolver dessa prática de alfabetizar letrando não é tão fácil, mas se uma metodologia desafiadora e transformadora for usada, poderá proporcionar uma equação que resulte nessa adição, além de efetivar a qualidade no ensino.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Marlene. Guia prático do alfabetizador. 1 ed. São Paulo: Ática,2010.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia. **MACIEL**, Francisca Izabel Pereira. **MARTINS**, Raquel Márcia Fontes.(organizadoras). Alfabetização e letramento na sala de aula. 2 ed.- Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ceale,2009. cap.1 e 2.

SOLÉ, Izabel. Estratégias de leitura. Trad. Cláudia Schilling. - 6 ed.- Porto Alegre: Artmed,1998.cap.1,2 e 3.
